

Lógica e Cálculo- λ

23 de fevereiro de 2025

Capítulo 1

Cálculo Proposicional

1.1 Sintaxe

Definição: O alfabeto do cálculo proposicional, denotado por \mathcal{A}^{cp} , é definido da seguinte forma:

$$\mathcal{A}^{cp} = \mathcal{V}^{cp} \cup \{\wedge, \vee, \rightarrow, \leftrightarrow, \neg, \perp\} \cup \{(\,,\,)\}$$

Definição: \mathcal{V}^{cp} é o conjunto das variáveis da lógica proposicional, $p_0, p_1, \dots, p_n, \dots$

Definição: O conjunto das formulas do cálculo proposicional, denotado por \mathcal{F}^{cp} , é uma linguagem sobre \mathcal{A}^{cp} , definida indutivamente por:

- $\perp \in \mathcal{F}^{cp}$
- $p \in \mathcal{F}^{cp}$ para todo $p \in \mathcal{V}^{cp}$
- $\varphi \in \mathcal{F}^{cp} \implies \neg\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}^{cp} \implies \varphi \wedge \psi \in \mathcal{F}^{cp}$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}^{cp} \implies \varphi \vee \psi \in \mathcal{F}^{cp}$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}^{cp} \implies \varphi \rightarrow \psi \in \mathcal{F}^{cp}$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}^{cp} \implies \varphi \leftrightarrow \psi \in \mathcal{F}^{cp}$

Definição: A função $subf : \mathcal{F}^{cp} \longrightarrow \mathcal{P}(\mathcal{F}^{cp})$, que dada um formula, devolve o conjunto das suas subfórmulas, é definida por recursão estrutural pela seguinte forma:

- $subf(p) = \{p\}$
- $subf(\perp) = \{\perp\}$
- $subf(\neg\varphi) = \{\neg\varphi\} \cup subf(\varphi)$
- $subf(\varphi \wedge \psi) = \{(\varphi \wedge \psi)\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$
- $subf(\varphi \vee \psi) = \{(\varphi \vee \psi)\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$
- $subf(\varphi \rightarrow \psi) = \{(\varphi \rightarrow \psi)\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$
- $subf(\varphi \leftrightarrow \psi) = \{(\varphi \leftrightarrow \psi)\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$

Definição: A função $var : \mathcal{F}^{cp} \longrightarrow \mathcal{P}(\mathcal{V}^{cp})$, que dada um fórmula, devolve o conjunto das suas variáveis proposicionais, é definida por recursão estrutural pela seguinte forma:

- $var(p) = \{p\}$
- $var(\perp) = \emptyset$
- $var(\neg\varphi) = var(\varphi)$
- $var(\varphi \wedge \psi) = var(\varphi) \cup var(\psi)$
- $var(\varphi \vee \psi) = var(\varphi) \cup var(\psi)$
- $var(\varphi \rightarrow \psi) = var(\varphi) \cup var(\psi)$
- $var(\varphi \leftrightarrow \psi) = var(\varphi) \cup var(\psi)$

Definição: Sejam $p \in \mathcal{V}^{cp}$, $\psi \in \mathcal{F}^{cp}$

A função $[\psi/p]$, que aplicada a cada fórmula $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$, faz corresponder a substituição de todas as ocorrências de p por ψ , é definida por recursão estrutural, pela seguinte forma:

- $\perp[\psi/p] = \perp$
- $p_i[\psi/p] = \begin{cases} \psi & \text{se } p_i = p \\ p_i & \text{se } p_i \neq p \end{cases}$
- $(\neg\varphi)[\psi/p] = \neg(\varphi)[\psi/p]$
- $(\varphi_1 \wedge \varphi_2)[\psi/p] = (\varphi_1)[\psi/p] \wedge (\varphi_2)[\psi/p]$
- $(\varphi_1 \vee \varphi_2)[\psi/p] = (\varphi_1)[\psi/p] \vee (\varphi_2)[\psi/p]$
- $(\varphi_1 \rightarrow \varphi_2)[\psi/p] = (\varphi_1)[\psi/p] \rightarrow (\varphi_2)[\psi/p]$
- $(\varphi_1 \leftrightarrow \varphi_2)[\psi/p] = (\varphi_1)[\psi/p] \leftrightarrow (\varphi_2)[\psi/p]$

1.2 Semântica

Def: Uma função $v : \mathcal{F}^{cp} \longrightarrow \{0,1\}$, diz-se uma valoração, sse:

- $v(\perp) = 0$
- $v(\neg\varphi) = f_{\neg}(v(\varphi))$
- $v(\varphi \wedge \psi) = f_{\wedge}(v(\varphi), v(\psi))$
- $v(\varphi \vee \psi) = f_{\vee}(v(\varphi), v(\psi))$
- $v(\varphi \rightarrow \psi) = f_{\rightarrow}(v(\varphi), v(\psi))$
- $v(\varphi \leftrightarrow \psi) = f_{\leftrightarrow}(v(\varphi), v(\psi))$

em que

$$f_{\neg} : \{0,1\} \longrightarrow \{0,1\}$$

$$0 \mapsto 1$$

$$1 \mapsto 0$$

$$f_{\wedge} : \{0,1\}^2 \longrightarrow \{0,1\}$$

$$(0,0) \mapsto 0$$

$$(0,1) \mapsto 0$$

$$(1,0) \mapsto 0$$

$$(1,1) \mapsto 1$$

$$f_{\vee} : \{0,1\}^2 \longrightarrow \{0,1\}$$

$$(0,0) \mapsto 0$$

$$(0,1) \mapsto 1$$

$$(1,0) \mapsto 1$$

$$(1,1) \mapsto 1$$

$$f_{\rightarrow} : \{0,1\}^2 \longrightarrow \{0,1\}$$

$$(0,0) \mapsto 1$$

$$(0,1) \mapsto 1$$

$$(1,0) \mapsto 0$$

$$(1,1) \mapsto 1$$

$$f_{\leftrightarrow} : \{0,1\}^2 \longrightarrow \{0,1\}$$

$$(0,0) \mapsto 1$$

$$(0,1) \mapsto 0$$

$$(1,0) \mapsto 0$$

$$(1,1) \mapsto 1$$

Notação: Seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$ e v valoração.

escrevemos $v \models \varphi$ quando $v(\varphi)=1$

escrevemos $v \not\models \varphi$ quando $v(\varphi)=0$

Definição: seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$.

Dizemos que φ é uma tautologia, se para toda valoração v , $v(\varphi)=1$ ($\models \varphi$)

Definição: seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$.

Dizemos que φ é uma contradição, se para toda valoração v , $v(\varphi)=0$ ($\not\models \varphi$)

Definição: sejam $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$, $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{cp}$ e v valoração

φ é consequência semântica de Γ sse para toda valoração v , se $v \models \Gamma$, então $v \models \varphi$

φ não é consequência semântica de Γ sse existe uma valoração v , tal que $v \models \Gamma$, e $v \not\models \varphi$

1.3 Sistema Formal de Dedução Natural

O sistema formal será denotado por DNP

As regras de inferência para o sistema DNP são as seguintes:

$$\begin{array}{c}
 \frac{}{\varphi} A \\
 \\
 \frac{\varphi \quad \psi}{\varphi \wedge \psi} I_{\wedge} \\
 \\
 \frac{\varphi}{\varphi \vee \psi} I_{\vee 1} \\
 \\
 \frac{\varphi}{\psi \vee \varphi} I_{\vee 2} \\
 \\
 \frac{\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \\ \psi \end{array}}{\varphi \rightarrow \psi} I_{\rightarrow} \\
 \\
 \frac{\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \\ \psi \end{array} \quad \begin{array}{c} [\psi] \\ \dots \\ \varphi \end{array}}{\varphi \leftrightarrow \psi} I_{\leftrightarrow} \\
 \\
 \frac{\varphi \wedge \psi}{\varphi} E_{\wedge 1} \\
 \\
 \frac{\psi \wedge \varphi}{\varphi} E_{\wedge 2} \\
 \\
 \frac{\varphi \vee \psi \quad \begin{array}{c} [\varphi] \\ \sigma \end{array} \quad \begin{array}{c} [\psi] \\ \sigma \end{array}}{\sigma} E_{\vee} \\
 \\
 \frac{\varphi \rightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} E_{\rightarrow} \\
 \\
 \frac{\varphi \leftrightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} E_{\leftrightarrow 1} \\
 \\
 \frac{\psi \leftrightarrow \varphi \quad \varphi}{\psi} E_{\leftrightarrow 2} \\
 \\
 \frac{\varphi \quad \neg \varphi}{\perp} E_{\neg} \\
 \\
 \frac{\perp}{\varphi} EFQ
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \\ \frac{\perp}{\varphi} \text{ RAA} \end{array}$$

Notação: $[\varphi]$ Denota que a hipótese φ foi cancelada.

Observação: Numa derivação D , a raiz é chamada de conclusão de D , as folhas são chamadas de hipóteses de D , e as folhas não canceladas são as hipóteses não canceladas de D

Definição: Seja $D \in DNP$, $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$ e $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{cp}$

Dizemos que D deriva φ a partir de Γ se o conjunto das hipóteses não canceladas de D estiver contido em Γ

Neste caso, escrevemos: $\frac{\Gamma}{\varphi} D$

Definição: Seja $D \in DNP$ e $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$

Dizemos que D é uma demonstração de φ , quando D deriva φ a partir de \emptyset , ou seja, $\frac{\emptyset}{\varphi} D$

Definição: Seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$ e $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{cp}$

Dizemos que φ é derivável a partir de Γ ($\Gamma \vdash \varphi$) sse existe $D \in DNP$ tal que: $\frac{\Gamma}{\varphi} D$

Escrevemos $\Gamma \not\vdash \varphi$ para denotar que φ não é derivável a partir de Γ

Definição: Seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$

Dizemos que φ é um teorema sse existe uma demonstração de φ

Teorema da Correção: $\Gamma \vdash \varphi \implies \Gamma \models \varphi$

Teorema da Completude: $\Gamma \models \varphi \implies \Gamma \vdash \varphi$

1.4 Sistema Formal de Dedução Natural com Sequentes

O sistema será denotado por $DNP \implies$

As regras de inferência para $DNP \implies$ são as seguintes

$$\begin{array}{c} \frac{}{\varphi \implies \varphi} A \\ \\ \frac{\Gamma \implies \varphi \quad \Delta \implies \psi}{\Gamma \Delta \implies \varphi \wedge \psi} I_{\wedge} \\ \\ \frac{\Gamma \implies \varphi}{\Gamma \implies \varphi \vee \psi} I_{\vee 1} \\ \\ \frac{\Gamma \implies \varphi}{\Gamma \implies \psi \vee \varphi} I_{\vee 2} \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
\frac{\Gamma \Rightarrow \psi}{\Gamma \setminus \{\varphi\} \Rightarrow \varphi \rightarrow \psi} \text{I}_{\rightarrow} \\
\\
\frac{\Gamma \varphi \Rightarrow \psi \quad \Gamma \psi \Rightarrow \varphi}{\Gamma \Rightarrow \varphi \leftrightarrow \psi} \text{I}_{\leftrightarrow} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \varphi \wedge \psi}{\Gamma \Rightarrow \varphi} \text{E}_{\wedge 1} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \psi \wedge \varphi}{\Gamma \Rightarrow \varphi} \text{E}_{\wedge 1} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \varphi \vee \psi \quad \Delta 1 \Rightarrow \sigma \quad \Delta 2 \Rightarrow \sigma}{\Gamma \cup (\Delta 1 \setminus \{\varphi\}) \cup (\Delta 2 \setminus \{\psi\}) \Rightarrow \sigma} \text{E}_{\vee} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \varphi \rightarrow \psi \quad \Delta \Rightarrow \varphi}{\Gamma \Delta \Rightarrow \psi} \text{E}_{\rightarrow} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \varphi \leftrightarrow \psi \quad \Gamma \Rightarrow \varphi}{\Gamma \Rightarrow \psi} \text{E}_{\leftrightarrow 1} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \psi \leftrightarrow \varphi \quad \Gamma \Rightarrow \varphi}{\Gamma \Rightarrow \psi} \text{E}_{\leftrightarrow 2} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \varphi \quad \Delta \Rightarrow \neg \varphi}{\Gamma \Delta \Rightarrow \perp} \text{E}_{\neg} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \perp}{\Gamma \Rightarrow \varphi} \text{EFQ} \\
\\
\frac{\Gamma \Rightarrow \perp}{\Gamma \setminus \{\neg \varphi\} \Rightarrow \varphi} \text{RAA}
\end{array}$$

Observação: Uma derivação deste sistema pode também ser vista como uma árvore, no entanto, ambas a conclusão e as hipóteses encontram-se na raiz da árvore, as hipóteses (não canceladas) são o conjunto de fórmulas do lado esquerdo da raiz, e a conclusão é a fórmula do lado direito da raiz

Observação: Os teoremas, definições e observações estudados no sistema DNP , aplicam-se também ao sistema $DNP \Rightarrow$, de forma análoga

Capítulo 2

Lógica Intuicionista Proposicional

2.1 Sintaxe

O alfabeto e o conjunto das fórmulas do cálculo proposicional intuicionista, são os mesmos definidos anteriormente para o cálculo proposicional

2.2 Semântica

Definição: Um Modelo de Kripke é um triplo $\mathcal{M} = (\mathcal{W}, \leq, \models)$ tal que:

- \mathcal{W} é um conjunto não vazio
- \leq é uma relação de ordem parcial em \mathcal{W} (reflexiva, transitiva, antissimétrica)
- $\models \subseteq \mathcal{W} \times \mathcal{V}^{cp}$
- $w, w' \in \mathcal{W}, (w, w') \in \leq, p \in \mathcal{V}^{cp}, (w, p) \in \models \implies (w', p) \in \models$

Notação:

- a notação $w' \models \varphi$ será usada para representar o caso em que $(w', \varphi) \in \models$
- a notação $w' \not\models \varphi$ será usada para representar o caso em que $(w', \varphi) \notin \models$

Definição: Extensão canónica de \models

Seja $\mathcal{M} = (\mathcal{W}, \leq, \models)$ um Modelo de Kripke. A extensão canónica de \models a $\mathcal{W} \times \mathcal{F}^{cp}$ é o menor conjunto contido em $\mathcal{W} \times \mathcal{F}^{cp}$ tal que, $\forall w. w \in \mathcal{W}$:

- $w \models \varphi \wedge \psi$ sse $w \models \varphi$ e $w \models \psi$
- $w \models \varphi \vee \psi$ sse $w \models \varphi$ ou $w \models \psi$
- $w \models \varphi \rightarrow \psi$ sse $\forall w'. w \leq w',$ se $w' \models \varphi$ então $w' \models \psi$
- $w \models \neg \varphi$ sse $\forall w'. w \leq w',$ então $w' \not\models \varphi$
- $w \not\models \perp$

Teorema: Propriedade da Monotonia

Seja $\mathcal{M} = (\mathcal{W}, \leq, \models)$ um Modelo de Kripke e $w \in \mathcal{W}$

Se $w \models \varphi$, então, $\forall w'. w \leq w', w' \models \varphi$

Definição: Seja $\mathcal{M} = (\mathcal{W}, \leq, \models)$ um Modelo de Kripke

$\mathcal{M} \models \varphi$ sse $\forall w. w \in \mathcal{W}, w \models \varphi$

Definição: φ diz-se válido ($\models \varphi$) sse para todo \mathcal{M} Modelo de Kripke, $\mathcal{M} \models \varphi$

Definição: $\Gamma \models \varphi$ sse para todo $\mathcal{M} = (\mathcal{W}, \leq, \models)$ Modelo de Kripke, $\forall w. w \in \mathcal{W}$, se $\forall \psi. \psi \in \Gamma, w \models \psi$ então $w \models \varphi$

2.3 Sistema Formal de Dedução Natural Intuicionista

O sistema formal será denotado por $DNPi$

As regras de inferência para o $DNPi$ são as seguintes:

$$\begin{array}{c}
 \frac{}{\varphi} \text{A} \\
 \\
 \frac{\varphi \quad \psi}{\varphi \wedge \psi} \text{I}_{\wedge} \\
 \\
 \frac{\varphi}{\varphi \vee \psi} \text{I}_{\vee 1} \\
 \\
 \frac{\varphi}{\psi \vee \varphi} \text{I}_{\vee 2} \\
 \\
 \frac{\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \\ \psi \end{array}}{\varphi \rightarrow \psi} \text{I}_{\rightarrow} \\
 \\
 \frac{\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \\ \psi \end{array} \quad \begin{array}{c} [\psi] \\ \dots \\ \varphi \end{array}}{\varphi \leftrightarrow \psi} \text{I}_{\leftrightarrow} \\
 \\
 \frac{\varphi \wedge \psi}{\varphi} \text{E}_{\wedge 1} \\
 \\
 \frac{\psi \wedge \varphi}{\varphi} \text{E}_{\wedge 2} \\
 \\
 \frac{\varphi \vee \psi \quad \begin{array}{c} [\varphi] \\ \sigma \end{array} \quad \begin{array}{c} [\psi] \\ \sigma \end{array}}{\sigma} \text{E}_{\vee}
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
\frac{\varphi \rightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} E_{\rightarrow} \\
\\
\frac{\varphi \leftrightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} E_{\leftrightarrow 1} \\
\\
\frac{\psi \leftrightarrow \varphi \quad \varphi}{\psi} E_{\leftrightarrow 2} \\
\\
\frac{\varphi \quad \neg \varphi}{\perp} E_{\neg} \\
\\
\vdots \\
\frac{\perp}{\varphi} EFQ
\end{array}$$

Observação: As definições para o sistema DNP também se aplicam ao sistema $DNPi$, definidas de forma análoga.

Definição: seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$

φ diz-se premissa principal de uma regra de eliminação se φ é a premissa com o conectivo eliminado

Definição: Seja $D \in DNPi$, $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$

φ diz-se Fórmula Maximal de D se φ é simultaneamente conclusão de uma regra de introdução e premissa principal de uma regra de eliminação em D

Observação: De seguida irão ser abordados métodos para eliminar fórmulas maximais do sistema de dedução natural intuicionista, sobre o alfabeto com apenas os conectivos da negação, conjunção, e implicação. ($DNPi_{\wedge, \rightarrow}$)

Esta linguagem é "equivalente" à definida anteriormente

Definição: Seja $D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$

D diz-se Normal se não tem Fórmulas Maximais

Definição: Regras de Inferência Para Eliminar Fórmulas Maximais

$$\begin{array}{ccc}
\begin{array}{c} D1 \quad D2 \\ \varphi \quad \psi \\ \hline \varphi \wedge \psi \quad I_{\wedge} \\ \varphi \quad I_{\vee 1} \end{array} & \longrightarrow & \begin{array}{c} D1 \\ \varphi \end{array} \\
\\
\begin{array}{c} D1 \quad D2 \\ \varphi \quad \psi \\ \hline \varphi \wedge \psi \quad I_{\wedge} \\ \psi \quad I_{\vee 2} \end{array} & \longrightarrow & \begin{array}{c} D2 \\ \psi \end{array} \\
\\
\begin{array}{c} [\varphi] \\ D1 \\ \psi \\ \hline \varphi \rightarrow \psi \quad I_{\rightarrow} \quad D2 \\ \varphi \quad \hline \psi \quad E_{\rightarrow} \end{array} & \longrightarrow & \begin{array}{c} D1[D2/\varphi] \\ \psi \end{array}
\end{array}$$

Observação: Nestes casos, dizemos que a primeira derivação (à esquerda), é um redex, enquanto a segunda derivação (à direita) é o seu contractum

Notação: $D1[D2/\varphi]$ denota que cada ocorrência de φ em $D1$, é substituída por $D2$

Definição: Sejam $D1, D2 \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$:

$D1 \xrightarrow{\beta} D2$, se existe em $D1$ uma ocorrência de um Redex, e $D2$ resulta de $D1$, por substituição deste Redex, pelo respectivo contractum

Definição: $\xrightarrow{\beta}$ diz-se redução- β em um passo

Definição: $\xrightarrow{\beta}^*$ diz-se redução- β (fecho reflexivo-transitivo de $\xrightarrow{\beta}$)

Teorema: Existência da Forma Normal

Sejam $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{CP}$ e $\varphi \in \mathcal{F}^{CP}$.

Se $\Gamma \vdash \varphi$ em $DNPi_{\wedge, \rightarrow}$, então existe em $DNPi_{\wedge, \rightarrow}$ uma derivação normal de φ a partir de Γ

Teorema: Fraco de Normalização

Sejam $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{CP}$, $\varphi \in \mathcal{F}^{CP}$.

Se D_1 deriva φ a partir de Γ então existe $D_2 \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$ tal que:

- D_2 deriva φ a partir de Γ
- D_2 é normal
- $D_1 \xrightarrow{\beta}^* D_2$

Definição:

Uma sequência de redução a partir de D é uma sequência de derivações (possivelmente infinita):

$D = D_0, D_1, D_2, \dots, D_n, \dots$ tal que $D_i \xrightarrow{\beta} D_{i+1}, \forall i, i \in \mathbb{N}_0$

Teorema: Forte da Normalização

$\forall D, D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$. Toda a sequencia de redução a partir de D é finita

Definição: Seja $D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$

D é irreduzível- β sse não existe D' tal que $D \xrightarrow{\beta} D'$

Observação: D é normal sse D é irreduzível- β

Definição: Seja $D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$

D diz-se atomizado se todas as ocorrências da regra de inferência EFQ em D , têm como conclusão um átomo (uma variável proposicional)

Teorema: Teorema da Atomização:

$\forall D. D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$, sejam $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$, e $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{cp}$ tais que $\frac{\Gamma}{\varphi} D$, entao temos que: existe $D' \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$ tal que:

- $\frac{\Gamma}{\varphi} D'$
- D' é atomizado
- $D \xrightarrow{\beta^*} D'$

Definição: Seja $D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$

Um caminho em D é uma sequência de fórmulas $\varphi_1, \varphi_2, \dots, \varphi_n$, que ocorrem em D , tal que:

- φ_1 é hipótese de D
- φ_n é a conclusão de D
- $\forall i, 1 \leq i < n$. existe uma inferência em D em que φ_i é premissa e φ_{i+1} é conclusão

Definição: Seja $D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$

Um trilho em D é uma sequência de fórmulas $\varphi_1, \varphi_2, \dots, \varphi_k$, que ocorrem em D , tal que:

- $\varphi_1, \varphi_2, \dots, \varphi_k$ é um segmento inicial de um caminho em D
- $\forall i, 1 \leq i < k$. φ_i não é premissa auxiliar da regra E_{\rightarrow}

Definição: Seja $D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$

Um trilho $\varphi_1, \varphi_2, \dots, \varphi_k$, em D , diz-se trilho principal, se φ_k é conclusão de D ($\varphi_1, \varphi_2, \dots, \varphi_k$ é caminho em D)

Teorema: Seja $D \in DNPi_{\wedge, \rightarrow}$

Se D é normal, então existe um trilho principal em D

Notação: Em diante, \vdash_c denotará a noção de consequência sintática em lógica proposicional, enquanto \vdash_i a noção de consequência semântica em lógica proposicional intuicionista

Teorema: Teorema de Glivenko

Sejam sejam $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$, e $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{cp}$, temos que:

- $\vdash_c \varphi$ sse $\vdash_i \neg\neg\varphi$
- $\Gamma \vdash_c \varphi$ sse $\neg\neg\Gamma \vdash_i \neg\neg\varphi$

Definição: O conjunto das fórmulas negativas, N , é definido da seguinte forma:

- $\perp \in N$
- $p \in \mathcal{V}^{cp} \implies \neg p \in N$

- $v_1, v_2 \in N \implies v_1 \wedge v_2 \in N$
- $v \in N, \varphi \in \mathcal{F}^{cp} \implies \varphi \rightarrow v \in N$

Teorema: Seja $v \in N$

Então, $\vdash_i \neg\neg v \rightarrow v$

Definição: A função $(-)^{\circ} : \mathcal{F}^{cp} \longrightarrow \mathcal{F}^{cp}$, é definida da seguinte forma

- $(\perp)^{\circ} = \perp$
- $(p)^{\circ} = \neg\neg p$
- $(\neg\varphi)^{\circ} = \neg(\varphi)^{\circ}$
- $(\varphi \wedge \psi)^{\circ} = (\varphi)^{\circ} \wedge (\psi)^{\circ}$
- $(\varphi \rightarrow \psi)^{\circ} = \varphi \rightarrow (\psi)^{\circ}$
- $(\varphi \vee \psi)^{\circ} = \neg((\neg\varphi)^{\circ} \wedge (\neg\psi)^{\circ})$
- $(\varphi \leftrightarrow \psi)^{\circ} = ((\varphi \rightarrow \psi) \wedge (\psi \rightarrow \varphi))^{\circ}$

Teorema: Seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$

Então, $(\varphi)^{\circ} \in N$

Corolário: Seja $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$

Então, $\vdash_i \neg\neg(\varphi)^{\circ} \rightarrow (\varphi)^{\circ}$

Teorema: Teorema de Godel e Gentzen

Sejam $\varphi \in \mathcal{F}^{cp}$, $\Gamma \subseteq \mathcal{F}^{cp}$

Então, $\Gamma \vdash_c \varphi$ sse $(\Gamma)^{\circ} \vdash_i (\varphi)^{\circ}$

2.4 Interpretação BHK

A interpretação BHK (Brouwer, Heyting, Kolmogorov) é uma interpretação semântica da lógica intuicionista. Em lógica intuicionista, uma proposição é considerada verdadeira se existe uma prova construtiva para tal. Esta interpretação explica como cada conectivo lógico reflete esta ideia, em provas construtivas, da seguinte forma:

- Uma prova de $\varphi \wedge \psi$ é um tuplo $\langle M, N \rangle$ em que:
 - M é uma prova de φ
 - N é uma prova de ψ
- Uma prova de $\varphi \vee \psi$ é um tuplo $\langle 0, M \rangle$ em que:
 - M é uma prova de φou um tuplo $\langle 1, N \rangle$ em que:
 - N é uma prova de ψ
- Uma prova de $\varphi \rightarrow \psi$ é uma função f que transforma provas de φ em provas de ψ
- Uma prova de $\neg\varphi$ é uma prova de $\varphi \rightarrow \perp$, ou seja, uma função f que transforma provas de φ em provas de \perp
- Não existem provas de \perp

Capítulo 3

Lógica de Primeira Ordem

3.1 Sintaxe

Definição:

Um *Tipo de Linguagem* é um terno (F, R, N) tal que:

- F e R são conjuntos disjuntos
- N é uma função de $F \cup R$ em \mathbb{N}_0

Definição: Seja (F, R, N) um tipo de Linguagem

- Os elementos de F são chamados símbolos de função
- Os elementos de R são chamados símbolos de relação (ou símbolos de predicado)
- A função N diz-se *função aridade*, e para cada elemento de $F \cup R$, retorna um número que representa a sua aridade
- Os símbolos de relação nunca têm aridade 0
- Os símbolos de função com aridade 0, são chamados de *constantes*
- \mathcal{C} é o menor conjunto que contém todas as constantes de F

Definição:

$x_0, x_1, x_2, \dots, x_n, \dots$ formam o conjunto \mathcal{V} , estes elementos são chamados de *variáveis de primeira ordem*

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem.

O alfabeto \mathcal{A}_L , induzido pelo tipo de linguagem L define-se da seguinte forma:

$$\mathcal{A}_L = \mathcal{V} \cup \{\wedge, \vee, \rightarrow, \leftrightarrow, \neg, \perp\} \cup \{\forall, \exists\} \cup \{(\,,\,)\} \cup F \cup R$$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

O conjunto \mathcal{T}_L é o menor conjunto de palavras em \mathcal{A}_L tal que:

- para todo $x \in \mathcal{V}, x \in \mathcal{T}_L$
- para todo c constante, $c \in \mathcal{T}_L$
- para todo símbolo de função f de L de aridade $n \geq 1$
 - $t_1 \in \mathcal{T}_L, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L \implies f(t_1, \dots, t_n) \in \mathcal{T}_L$

Os elementos de \mathcal{T}_L são chamados de L – *termos*

Notação: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

Se f é um símbolo de função de aridade 2 e $t_1, t_2 \in \mathcal{T}_L$, podemos representar o L – *termo*, $f(t_1, t_2)$ da forma $t_1 f t_2$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

O conjunto das variáveis que ocorrem num L – *termo* t é notado por $VAR(t)$, definido por recursão estrutural:

- $VAR(x) = \{x\}$ para todo $x \in \mathcal{V}$
- $VAR(c) = \emptyset$ para todo $c \in C$
- $VAR(f(t_1, \dots, t_n)) = \bigcup_{i=1}^n VAR(t_i)$, para todo símbolo de função f de aridade $n \geq 1$, e para todo $t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

O conjunto dos subtermos de um L – *termo* t é notado por $subt(t)$, definido por recursão estrutural:

- $subt(x) = \{x\}$ para todo $x \in \mathcal{V}$
- $subt(c) = \{c\}$ para todo $c \in C$
- $subt(f(t_1, \dots, t_n)) = \{f(t_1, \dots, t_n)\} \cup \bigcup_{i=1}^n subt(t_i)$, para todo símbolo de função f de aridade $n \geq 1$, e para todo $t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

A operação de substituição de uma variável x por um L – *termo* t num L – *termo* t' é notada por $t'[t/x]$ definida por recursão estrutural (em t'):

- $y[t/x] = \begin{cases} t & \text{se } y = x \\ y & \text{se } y \neq x \end{cases}$
- $c[t/x] = c$ para todo $c \in C$
- $f(t_1, \dots, t_n)[t/x] = f(t_1[t/x], \dots, t_n[t/x])$, para todo símbolo de função f de aridade $n \geq 1$, e para todo $t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

O conjunto At_L é o menor conjunto de palavras sobre \mathcal{A}_L tal que:

- $r \in R, t_1, \dots, t_n \in \mathcal{F}_L, N(r) = n \geq 1 \implies r(t_1, \dots, t_n) \in At_L$

Um elemento de At_L diz-se uma *L-fórmula atômica*

Notação: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

Se r é um símbolo de relação de aridade 2 e $t_1, t_2 \in \mathcal{T}_L$, podemos representar a *L-fórmula atômica*, $r(t_1, t_2)$ da forma $t_1 r t_2$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

O conjunto \mathcal{F}_L é o menor conjunto de palavras sobre \mathcal{A}_L tal que:

- $\perp \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi \in At_L \implies \varphi \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L \implies (\neg \varphi) \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \wedge \psi) \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \vee \psi) \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \rightarrow \psi) \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \leftrightarrow \psi) \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies (\forall x. \varphi) \in \mathcal{F}_L$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies (\exists x. \varphi) \in \mathcal{F}_L$

Os elementos de \mathcal{F}_L são chamados de *L-fórmulas*

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

O conjunto dos subfórmulas de uma L -fórmula φ é notado por $subf(\varphi)$, definido por recursão estrutural:

- $subf(\perp) = \{\perp\}$
- $\varphi \in At_L \implies subf(\varphi) = \{\varphi\}$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L \implies subf(\neg\varphi) = \{\neg\varphi\} \cup subf(\varphi)$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies subf(\varphi \wedge \psi) = \{\varphi \wedge \psi\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies subf(\varphi \vee \psi) = \{\varphi \vee \psi\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies subf(\varphi \rightarrow \psi) = \{\varphi \rightarrow \psi\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies subf(\varphi \leftrightarrow \psi) = \{\varphi \leftrightarrow \psi\} \cup subf(\varphi) \cup subf(\psi)$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies subf(\forall x.\varphi) = \{\forall x.\varphi\} \cup subf(\varphi)$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies subf(\exists x.\varphi) = \{\exists x.\varphi\} \cup subf(\varphi)$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

Seja φ uma L -fórmula e seja $Qx.\psi$ uma subfórmula de φ , com $x \in \mathcal{V}$ e $Q \in \{\forall, \exists\}$

O alcance desta ocorrência do quantificador Q em φ é a L -fórmula ψ

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

- Numa L -fórmula φ , uma ocorrência (em subfórmulas atômicas de φ) de uma variável $x \in \mathcal{V}$ diz-se livre quando x não está ao alcance de um quantificador $Q \in \{\forall, \exists\}$, caso contrário, uma ocorrência de x diz-se ligada
- $LIV(\varphi)$ denota o conjunto de todas as variáveis com ocorrências livres em φ
- $LIG(\varphi)$ denota o conjunto de todas as variáveis com ocorrências ligadas em φ

Definição:

A operação de substituição de ocorrências livres de uma variável $x \in \mathcal{V}$ por um L -termo t numa L -fórmula φ , é notada por $\varphi[t/x]$, definida por recursão estrutural

- $\perp[t/x] = \perp$
- $r \in R, N(r) = n, t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L \implies r(t_1, \dots, t_n)[t/x] = r(t_1[t/x], \dots, t_n[t/x])$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L \implies (\neg\varphi)[t/x] = \neg(\varphi[t/x])$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \wedge \psi) = \varphi[t/x] \wedge \psi[t/x]$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \vee \psi) = \varphi[t/x] \vee \psi[t/x]$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \rightarrow \psi) = \varphi[t/x] \rightarrow \psi[t/x]$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \leftrightarrow \psi) = \varphi[t/x] \leftrightarrow \psi[t/x]$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, y \in \mathcal{V}, Q \in \{\forall, \exists\} \implies (Qy.\varphi)[t/x] = \begin{cases} Qy.\varphi & \text{se } y = x \\ Qy.\varphi[t/x] & \text{se } y \neq x \end{cases}$

Definição

Sejam $x \in \mathcal{V}, t \in \mathcal{T}_L, \varphi \in \mathcal{F}_L$

Diz-se que x é *substituível por t em φ (sem captura de variáveis)* ou que t é *livre para x em φ* , quando para todas as ocorrências livres de x em φ no alcance de um quantificador $Qy, y \notin \text{VAR}(t)$ ($Q \in \{\forall, \exists\}$)

Definição: $\varphi \in \mathcal{F}_L$ diz-se uma L -sentença (ou L -fórmula fechada) quando $LIV(\varphi) = \emptyset$

3.2 Semântica

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

Uma *estrutura do tipo L* , uma L -*estrutura*, é um par $(D, \bar{\cdot})$ tal que:

- D é um conjunto não vazio, chamado de *domínio da estrutura*
- $\bar{\cdot}$ é uma função, chamada de *função de interpretação da estrutura*, tal que:
 - a cada constante $c \in \mathcal{C}$, faz corresponder um elemento de D , notado por \bar{c} , tal que:
 - a cada símbolo de função $f \in F$ de aridade $n \geq 1$, faz corresponder uma função do tipo $D^n \rightarrow D$, notada por \bar{f}
 - a cada símbolo de relação $r \in R$ de aridade n , faz corresponder uma relação n -ária, ou seja, um subconjunto de D^n , notada por \bar{r}
- para cada símbolo $s \in F \cup R$, \bar{s} é chamado de *interpretação de s na estrutura*

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e $E = (D, \bar{\cdot})$ uma L -estrutura $\text{dom}(E)$ denota o domínio da estrutura E , ou seja, $\text{dom}(E) = D$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e $E = (D, \neg)$ uma L -estrutura uma função $a : \mathcal{V} \longrightarrow \text{dom}(E)$ diz-se uma *atribuição* em E

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e $E = (D, \neg)$ uma L -estrutura, a uma atribuição em E , e $t \in \mathcal{T}_L$

O valor de t em E para a , notado por $t[a]_E$, ou por $t[a]$, é um elemento de D , definido por recursão estrutural:

- $x \in \mathcal{V} \implies x[a] = a(x)$
- $c \in \mathcal{C} \implies c[a] = \bar{c}$
- $f \in F, N(f) = n \geq 1, t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L \implies f(t_1, \dots, t_n)[a] = \bar{f}(t_1[a], \dots, t_n[a])$

Notação: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e E uma L -estrutura, $x \in \mathcal{V}$, $d \in \text{dom}(E)$, a uma atribuição em E

Escrevemos $a \left(\begin{smallmatrix} x \\ d \end{smallmatrix} \right)$ para denotar a atribuição $a' : \mathcal{V} \longrightarrow \text{dom}(E)$, definida da seguinte forma:

$$y \in \mathcal{V} \implies a'(y) = \begin{cases} d & \text{se } y = x \\ a(y) & \text{se } y \neq x \end{cases}$$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e $E = (D, \neg)$ uma L -estrutura, a uma atribuição em E , e $\varphi \in \mathcal{F}_L$.

O valor lógico de φ em E para a é um elemento do conjunto $\{0, 1\}$, notado por $\varphi[a]_E$, ou por $\varphi[a]$, definido por recursão da seguinte forma:

- $\perp[a] = 0$
- $r \in R, t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L, N(r) = n \geq 1 \implies r(t_1, \dots, t_n)[a] = 1$ sse $(t_1[a], \dots, t_n[a]) \in \bar{r}$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\neg\varphi)[a] = f_{\neg}(\varphi[a])$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \wedge \psi)[a] = f_{\wedge}(\varphi[a], \psi[a])$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \vee \psi)[a] = f_{\vee}(\varphi[a], \psi[a])$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \rightarrow \psi)[a] = f_{\rightarrow}(\varphi[a], \psi[a])$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies (\varphi \leftrightarrow \psi)[a] = f_{\leftrightarrow}(\varphi[a], \psi[a])$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies (\exists x\varphi)[a] = 1$ sse $\varphi[a \left(\begin{smallmatrix} x \\ d \end{smallmatrix} \right)] = 1$, para algum $d \in D$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies (\forall x\varphi)[a] = 1$ sse $\varphi[a \left(\begin{smallmatrix} x \\ d \end{smallmatrix} \right)] = 1$, para todo $d \in D$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e $E = (D, \neg)$ uma L -estrutura, a uma atribuição em E , e $\varphi \in \mathcal{F}_L$.

- dizemos que E satisfaz φ para a , $E \models \varphi[a]$, quando $\varphi[a]_E = 1$
- dizemos que E não satisfaz φ para a , $E \not\models \varphi[a]$, quando $\varphi[a]_E = 0$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $E = (D, \neg)$ uma L -estrutura e $\varphi \in \mathcal{F}_L$.

- dizemos que E valida φ , $E \models \varphi$, quando para toda atribuição a em E , tal que E satisfaz φ para a
- dizemos que E não valida φ , $E \not\models \varphi$, quando existe um atribuição a em E , tal que E não satisfaz φ para a

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e $\varphi \in \mathcal{F}_L$

- dizemos que φ é (universalmente) válido, $\models \varphi$, quando para toda a L -estrutura E , E valida φ
- dizemos que φ não é (universalmente) válido, $\not\models \varphi$, quando existe uma L -estrutura E tal que E não valida φ

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem e $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L$

φ é logicamente equivalente a ψ , $\varphi \Leftrightarrow \psi$ quando para toda a L -estrutura E e para toda atribuição a em E , $E \models \varphi[a]$ sse $E \models \psi[a]$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\varphi \in \mathcal{F}_L$, $\Gamma \subseteq \mathcal{F}_L$

- φ diz-se consequência semântica de Γ , $\Gamma \models \varphi$, quando para toda a L -estrutura E , e para toda a atribuição a em E , se $E \models \Gamma[a]$ então $E \models \varphi[a]$
- caso contrário, φ não é consequência semântica de Γ , $\Gamma \not\models \varphi$

3.3 Sistema Formal de Dedução Natural

O sistema formal será denotado por DNL

As regras de inferência para o sistema DNL são as seguintes:

$$\begin{array}{c}
 \frac{}{\varphi} A \\
 \\
 \frac{\varphi \quad \psi}{\varphi \wedge \psi} I_{\wedge} \\
 \\
 \frac{\varphi}{\varphi \vee \psi} I_{\vee 1} \\
 \\
 \frac{\psi}{\psi \vee \varphi} I_{\vee 2} \\
 \\
 \frac{\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \end{array}}{\varphi \rightarrow \psi} I_{\rightarrow} \\
 \\
 \frac{\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \end{array} \quad \begin{array}{c} [\psi] \\ \dots \end{array}}{\varphi \leftrightarrow \psi} I_{\leftrightarrow}
 \end{array}$$

$$\begin{array}{c}
\text{(a)} \frac{\varphi}{\forall x \varphi} \text{I}_{\forall} \\
\\
\text{(b)} \frac{\varphi[t/x]}{\exists x \varphi} \text{I}_{\exists} \\
\\
\frac{\varphi \wedge \psi}{\varphi} \text{E}_{\wedge 1} \\
\\
\frac{\psi \wedge \varphi}{\varphi} \text{E}_{\wedge 2} \\
\\
\frac{\varphi \vee \psi \quad \begin{array}{c} [\varphi] \\ \sigma \end{array} \quad \begin{array}{c} [\psi] \\ \sigma \end{array}}{\sigma} \text{E}_{\vee} \\
\\
\frac{\varphi \rightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} \text{E}_{\rightarrow} \\
\\
\frac{\varphi \leftrightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} \text{E}_{\leftrightarrow 1} \\
\\
\frac{\psi \leftrightarrow \varphi \quad \varphi}{\psi} \text{E}_{\leftrightarrow 2} \\
\\
\frac{\varphi \quad \neg \varphi}{\perp} \text{E}_{\neg} \\
\\
\begin{array}{c} \dots \\ \frac{\perp}{\varphi} \text{EFQ} \end{array} \\
\\
\begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \\ \frac{\perp}{\varphi} \text{RAA} \end{array} \\
\\
\text{(c)} \frac{\forall x \varphi}{\varphi[t/x]} \text{E}_{\forall} \\
\\
\text{(d)} \frac{\varphi[t/x] \quad \begin{array}{c} [\varphi] \\ \dots \\ \theta \end{array}}{\theta} \text{E}_{\exists}
\end{array}$$

- (a) se x não tem ocorrências livres nas hipóteses não canceladas na derivação da premissa
- (b) se x é substituível sem captura de variáveis por t em φ
- (c) se x é substituível sem captura de variáveis por t em φ
- (d) se x não tem ocorrências livres em θ , e se x não tem ocorrências livres nas hipóteses não canceladas distintas de φ na derivação da segunda premissa

Observação: Todas as definições estudadas no sistema DNP , também se definem de forma análoga no sistema DNL , substituindo fórmulas do cálculo proposicional, por L -fórmulas

Teorema da Correção: $\Gamma \vdash \varphi \implies \Gamma \models \varphi$

Teorema da Completude: $\Gamma \models \varphi \implies \Gamma \vdash \varphi$

Capítulo 4

Lógica Intuicionista de Primeira Ordem

4.1 Sintaxe

Todas definições previamente utilizadas em Lógica de Primeira Ordem, aplicam-se, de forma análoga, à lógica Intuicionista de Primeira Ordem

4.2 Semântica

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

Um L -Modelo de Kripke é um triplo $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ tal que:

- W é um conjunto não vazio
- \leq é uma relação de ordem parcial em W (reflexiva, transitiva, antissimétrica)
- $D: W \longrightarrow \mathcal{P}(\mathcal{U})$, chamada de *função de domínio* em que \mathcal{U} é um conjunto chamado de *Domínio Universal*. Cada $u \in \mathcal{P}(\mathcal{U})$ é chamado de *Domínio de interpretação* tal que:
 - $w', w \in W, w \leq w' \implies D(w) \subseteq D(w')$
- I é uma função com domínio em $W \times (F \cup R)$, e chamada de *função de interpretação* tal que:
 - $f \in F, N(f) = n \geq 1, w \in W \implies I(w, f)$ retorna uma função $I_{(w,f)} : D(w)^n \longrightarrow D(w)$ tal que:
 - * $w, w' \in W, f \in F, N(f) = n \geq 1, u_1, \dots, u_n \in D(w) \implies I_{(w,f)}(u_1, \dots, u_n) = I_{(w',f)}(u_1, \dots, u_n)$
 - c constante ($c \in F, N(c) = 1$), $w \in W \implies I(w, c) = u$, para algum $u \in D(w)$, tal que:
 - * $w, w' \in W, c \in C \implies I_{(w,c)} = I_{(w',c)}$
 - $r \in R, N(r) = n, w \in W \implies I(w, r)$ retorna uma conjunto $I_{(w,r)} \subseteq D(w)^n$ tal que:
 - * $w, w' \in W, r \in R \implies I_{(w,r)} \subseteq I_{(w',r)}$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke, $w \in W$ uma função parcial $a_w : \mathcal{V} \longrightarrow D(w)$ chama-se uma *atribuição em w*

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke, $w, w' \in W$, $w \leq w'$, a_w uma atribuição em w uma função parcial $a_w^{w'} : \mathcal{V} \longrightarrow D(w')$ diz-se uma *atribuição em w extendida a w'* quando:

- $u \in D(w), x \in \mathcal{V}, a_w(u) = x \implies a_w^{w'}(u) = x = a_w(u)$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke, $w \in W$, a_w uma atribuição em w , $t \in \mathcal{T}_L$

O valor de t em w para a , notado por $t[a_w]$, é um elemento de $D(w)$, definido por recursão:

- $x \in \mathcal{V} \implies x[a_w] = a_w(x)$
- c constante $\implies c[a_w] = I(w, c) = I_{w,c}$
- $f \in F, N(f) = n \geq 1, t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L \implies f(t_1, \dots, t_n)[a_w] = I(w, f)(t_1[a_w], \dots, t_n[a_w]) = I_{w,f}(t_1[a_w], \dots, t_n[a_w])$

Notação: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke, $w \in W$, a_w uma atribuição em w , $d \in D(w)$

Escrevemos $a_w \left(\begin{smallmatrix} x \\ d \end{smallmatrix} \right)$ para denotar a atribuição $e_w : \mathcal{V} \longrightarrow D(w)$, definida da seguinte forma:

$$y \in \mathcal{V}, d' \in D(w), a_w(y) = d' \implies e_w(y) = \begin{cases} d & \text{se } y = x \\ a_w(y) & \text{se } y \neq x \end{cases}$$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke, $w \in W$, a_w uma atribuição em w , $\varphi \in \mathcal{F}_L$

A relação de satisfação de φ para w em a_w , denotada por \models define-se:

- $w \not\models \perp[a_w]$
- $r \in R, f(r) = n, t_1, \dots, t_n \in \mathcal{T}_L \implies w \models r(t_1, \dots, t_n)[a_w]$ sse $(t_1[a_w], \dots, t_n[a_w]) \in I(w, r)$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L \implies w \models (\neg\varphi)[a_w]$ sse para todo $w' \in W. w \leq w', w' \not\models \varphi[a_w^{w'}]$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies w \models (\varphi \wedge \psi)[a_w]$ sse $w \models \varphi[a_w]$ e $w \models \psi[a_w]$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies w \models (\varphi \vee \psi)[a_w]$ sse $w \models \varphi[a_w]$ ou $w \models \psi[a_w]$
- $\varphi, \psi \in \mathcal{F}_L \implies w \models (\varphi \rightarrow \psi)[a_w]$ sse para todo $w' \in W. w \leq w'$, se $w' \models \varphi[a_w^{w'}]$ então $w' \models \psi[a_w^{w'}]$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies w \models \forall x \varphi[a_w]$ sse para todo $w' \in W. w \leq w', d \in D(w'), w' \models \varphi[a_w^{w'}] \left(\begin{smallmatrix} x \\ d \end{smallmatrix} \right)$
- $\varphi \in \mathcal{F}_L, x \in \mathcal{V} \implies w \models \exists x \varphi$ sse existe $d \in D(w)$ tal que $w \models \varphi[a_w^{w'}] \left(\begin{smallmatrix} x \\ d \end{smallmatrix} \right)$

Teorema: Propriedade da Monotonia

$L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke, $w \in W$, a_w uma atribuição em w $\varphi \in \mathcal{F}_L$

Se $w \models \varphi[a_w]$, então, $\forall w'. w \leq w', w' \models \varphi[a_w^{w'}]$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem, $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke $\mathcal{W} \models \varphi$ sse $\forall w. w \in W$, para toda atribuição a_w em w , $w \models \varphi[a_w]$

Definição: φ diz-se válido ($\models \varphi$) sse para todo \mathcal{W} Modelo de Kripke, $\mathcal{W} \models \varphi$

Definição: Seja $L = (F, R, N)$ um tipo de Linguagem

$\Gamma \models \varphi$ sse para todo $\mathcal{W} = (W, \leq, D, I)$ um L-Modelo de Kripke, $\forall w. w \in W$, para toda a atribuição a_w em w , $\forall \psi. \psi \in \Gamma$, se $w \models \psi[a_w]$ então $w \models \varphi[a_w]$

4.3 Sistema Formal de Dedução Natural Intuicionista

O sistema formal será denotado por $DNLI$

As regras de inferência para o $DNLI$ são as seguintes:

$$\begin{array}{c}
\frac{}{\varphi} A \\
\\
\frac{\varphi \quad \psi}{\varphi \wedge \psi} I_{\wedge} \\
\\
\frac{\varphi}{\varphi \vee \psi} I_{\vee 1} \\
\\
\frac{\varphi}{\psi \vee \varphi} I_{\vee 2} \\
\\
\frac{
\begin{array}{c}
[\varphi] \\
\vdots \\
\psi
\end{array}
}{\varphi \rightarrow \psi} I_{\rightarrow} \\
\\
\frac{
\begin{array}{cc}
[\varphi] & [\psi] \\
\vdots & \vdots \\
\psi & \varphi
\end{array}
}{\varphi \leftrightarrow \psi} I_{\leftrightarrow} \\
\\
(a) \frac{\varphi}{\forall x \varphi} I_{\forall} \\
\\
(b) \frac{\varphi[t/x]}{\exists x \varphi} I_{\exists} \\
\\
\frac{\varphi \wedge \psi}{\varphi} E_{\wedge 1} \\
\\
\frac{\psi \wedge \varphi}{\varphi} E_{\wedge 2}
\end{array}$$

$$\frac{\varphi \vee \psi \quad \frac{[\varphi]}{\sigma} \quad \frac{[\psi]}{\sigma}}{\sigma} E_{\vee}$$

$$\frac{\varphi \rightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} E_{\rightarrow}$$

$$\frac{\varphi \leftrightarrow \psi \quad \varphi}{\psi} E_{\leftrightarrow 1}$$

$$\frac{\psi \leftrightarrow \varphi \quad \varphi}{\psi} E_{\leftrightarrow 2}$$

$$\frac{\varphi \quad \neg \varphi}{\perp} E_{\neg}$$

$$\frac{\dots}{\frac{\perp}{\varphi}} \text{EFQ}$$

$$(c) \frac{\forall x \varphi}{\varphi[t/x]} E_{\forall}$$

$$(d) \frac{\varphi[t/x] \quad \frac{[\varphi] \dots}{\theta}}{\theta} E_{\exists}$$

- (a) se x não tem ocorrências livres nas hipóteses não canceladas na derivação da premissa
- (b) se x é substituível sem captura de variáveis por t em φ
- (c) se x é substituível sem captura de variáveis por t em φ
- (d) se x não tem ocorrências livres em θ , e se x não tem ocorrências livres nas hipóteses não canceladas distintas de φ na derivação da segunda premissa

Observação: As definições para o sistema DNL também se aplicam ao sistema $DNLi$, definidas de forma análoga.

Observação: As definições para o sistema $DNPi$ estendem-se também para o sistema $DNLi$

Observação: Tal como anteriormente, as regras para eliminar fórmulas maximais irão ser definidas para o sistema de dedução natural sobre o alfabeto com apenas os conectivos da negação, conjunção, e implicação. ($DNLi_{\wedge, \rightarrow}$)

Definição: Regras de Inferência Para Eliminar Fórmulas Maximais

(as definições das regras para eliminar fórmulas maximais no caso da implicação e conjunção, são extendidas do sistema $DNPi_{\wedge, \rightarrow}$)

$$\frac{\frac{\varphi}{\forall x \varphi} I_{\forall}}{\varphi[t/x]} E_{\forall} \quad \longrightarrow \quad \begin{array}{c} D[t/x] \\ \dots \\ \varphi[t/x] \end{array}$$

Notação: $D[t/x]$ denota que cada ocorrência de x em D , é substituída por t

Definição: A função $(-)^{\circ} : \mathcal{F}^{cp} \longrightarrow \mathcal{F}^{cp}$, é definida da seguinte forma

- $(\perp)^{\circ} = \perp$
- $(p)^{\circ} = \neg \neg p$
- $(\neg \varphi)^{\circ} = \neg(\varphi)^{\circ}$
- $(\varphi \wedge \psi)^{\circ} = (\varphi)^{\circ} \wedge (\psi)^{\circ}$
- $(\varphi \rightarrow \psi)^{\circ} = \varphi \rightarrow (\psi)^{\circ}$
- $(\varphi \vee \psi)^{\circ} = \neg((\neg \varphi)^{\circ} \wedge (\neg \psi)^{\circ})$
- $(\varphi \leftrightarrow \psi)^{\circ} = ((\varphi \rightarrow \psi) \wedge (\psi \rightarrow \varphi))^{\circ}$
- $(\forall x \varphi)^{\circ} = \forall x(\varphi)^{\circ}$
- $(\exists x \varphi)^{\circ} = \neg \forall x \neg(\varphi)^{\circ}$

Teorema: Teorema de Godel e Gentzen

$\Gamma \vdash_c \varphi$ sse $(\Gamma)^{\circ} \vdash_i (\varphi)^{\circ}$

4.4 Interpretação BHK

- Uma prova de $\varphi \wedge \psi$ é um tuplo $\langle M, N \rangle$ em que:
 - M é uma prova de φ
 - N é uma prova de ψ
- Uma prova de $\varphi \vee \psi$ é um tuplo $\langle 0, M \rangle$ em que:
 - M é uma prova de φ
 ou um tuplo $\langle 1, N \rangle$ em que:
 - N é uma prova de ψ
- Uma prova de $\varphi \rightarrow \psi$ é uma função f que transforma provas de φ em provas de ψ
- Uma prova de $\neg \varphi$ é uma prova de $\varphi \rightarrow \perp$, ou seja, uma função f que transforma provas de φ em provas de \perp
- Não existem provas de \perp
- Uma prova de $\forall x \varphi$ é uma função f que transforma elementos d no domínio de interpretação, em provas de $[\bar{d}/x]\varphi$

- Uma prova de $\exists x\varphi$ é um tuplo $\langle d, M \rangle$ tal que:
 - d é um elemento do domínio de interpretação
 - M é uma prova de $[\bar{d}/x]\varphi$

Observação: A notação $[\bar{d}/x]\varphi$ é usada para representar a substituição das ocorrências "livres" de x em φ por d , um elemento do domínio de interpretação

Capítulo 5

Calculo- λ

Definição:

O alfabeto do *cálculo* λ , denotado por \mathcal{A} , define-se da seguinte forma:

$$\mathcal{A} = \mathcal{V} \cup \{\lambda, (,)\}$$

em que \mathcal{V} é o conjunto das variáveis, x, y, z, \dots do *cálculo* λ

Definição:

O conjunto dos λ - *termos*, denotado por $\Lambda \in \mathcal{A}^*$, define-se da seguinte forma:

- $x \in \mathcal{V} \implies x \in \Lambda$
- $M, N \in \Lambda \implies (M, N) \in \Lambda$
- $x \in \mathcal{V}, M \in \Lambda \implies (\lambda x.M) \in \Lambda$

(M, N) diz-se uma *aplicação de M a N*

$(\lambda x.M)$ diz-se uma *abstração* em que x é o *parâmetro formal* e M é o *corpo*

Notação: A seguinte simplificação da notação permite reduzir o tamanho dos λ - *termos*, omitindo certas ocorrências de parênteses, da seguinte forma

- A aplicação de funções é associativa à esquerda
 - $((MN)O) = MNO$
- Os parênteses mais externos podem ser omitidos
 - $(MN) = MN$
- Uma abstração contida noutra abstração pode-se simplificar da seguinte forma
 - $(\lambda x(\lambda y.M)) = \lambda xy.M$
- As abstrações estendem-se o mais longe possível
 - $(\lambda x.((\lambda y.M)N)) = \lambda x.(\lambda y.M)N$

Definição: Sejam $x \in \mathcal{V}, M \in \Lambda$

- uma ocorrência de x em M diz-se *ligada* se esta pertence ao corpo de uma abstração em M cujo parâmetro formal é x
- caso contrário, esta ocorrência diz-se *livre*

Definição:

A função $LIV : \Lambda \longrightarrow \mathcal{P}(\mathcal{V})$, que dado um λ – termo, devolve o conjunto das variáveis com ocorrências livres neste, é definida da seguinte forma

- $LIV(x) = \{x\}$
- $LIV(MN) = LIV(M) \cup LIV(N)$
- $LIV(\lambda x.M) = LIV(M) \setminus \{x\}$

Definição:

A função $LIG : \Lambda \longrightarrow \mathcal{P}(\mathcal{V})$, que dado um λ – termo, devolve o conjunto das variáveis com ocorrências ligadas neste, é definida da seguinte forma

- $LIG(x) = \emptyset$
- $LIG(MN) = LIG(M) \cup LIG(N)$
- $LIG(\lambda x.M) = LIG(M) \cup (LIV(M) \cap \{x\})$

Definição:

A função $subt : \Lambda \longrightarrow \mathcal{P}(\Lambda)$, que dado um λ – termo, devolve o conjunto dos seus Λ – subtermos, é definida da seguinte forma

- $subt(x) = \{x\}$
- $subt(MN) = \{MN\} \cup subt(M) \cup subt(N)$
- $subt(\lambda x.M) = \{\lambda x.M\} \cup subt(M)$

Definição: Sejam $x \in \mathcal{V}, M, N \in \Lambda$

$M[N/x]$ denota a substituição de todas as ocorrências livres de x por M por N

Definição: Sejam $x \in \mathcal{V}, M, N \in \Lambda$

dizemos que $M[N/x]$ produz *captura de variáveis* se x ocorre livre em M no corpo de uma abstração cujo parâmetro formal $\in LIV(N)$

Definição: Sejam $x \in \mathcal{V}, M, N \in \Lambda$

dizemos que x está livre para N em M (x é substituível por N em M) se $M[N/x]$ não produzir captura de variáveis

Definição: *Axioma – α*

Ao adotar este axioma, para todo $x, y \in \mathcal{V}, M \in \Lambda$, assumimos as seguintes expressões como equivalentes $\lambda x.M = \lambda y.M[y/x]$

Definição: β

O conjunto $\beta \in \Lambda \times \Lambda$, define-se como o seguinte:

$$\beta = \{((\lambda x.M)N, M[N/x]) \mid M, N \in \Lambda, x \in \mathcal{V}\}$$

Definição: \rightarrow_β

A relação $\rightarrow_\beta \in \Lambda \times \Lambda$, diz-se o *fecho compatível de β* , e define-se da seguinte forma:

- $(M, M') \in \beta \implies (M, M') \in \rightarrow_\beta$
- $(M, M') \in \rightarrow_\beta \implies (MN, M'N) \in \rightarrow_\beta$
- $(M, M') \in \rightarrow_\beta \implies (NM, NM') \in \rightarrow_\beta$
- $(M, M') \in \rightarrow_\beta \implies (\lambda x.M, \lambda x.M') \in \rightarrow_\beta$

Definição:

- \rightarrow_β^+ é o *fecho transitivo de \rightarrow_β*
- \rightarrow_β^* é o *fecho transitivo e reflexivo de \rightarrow_β*
- $=_\beta$ é o *fecho de equivalência de \rightarrow_β* (transitivo, reflexivo, simétrico)

Notação:

Para denotar que $(M, N) \in \rightarrow_\beta$, podemos também escrever $M \rightarrow_\beta N$

Esta notação também se aplica às relações $\rightarrow_\beta^+, \rightarrow_\beta^*, =_\beta$

Notação:

Para denotar que $M \rightarrow_\beta N$, podemos também escrever $N \leftarrow_\beta M$

Esta notação também se aplica às relações $\rightarrow_\beta^+, \rightarrow_\beta^*$

Definição:

- β diz-se *noção de redução- β*
- \rightarrow_β diz-se *redução- β num passo*
- \rightarrow_β^+ diz-se *redução- β em vários passos*
- \rightarrow_β^* diz-se *redução- β*
- $=_\beta$ diz-se *igualdade- β*

Observação:

$$\beta \subseteq \rightarrow_\beta \subseteq \rightarrow_\beta^+ \subseteq \rightarrow_\beta^* \subseteq =_\beta$$

Definição: Seja $M \in \Lambda$

M diz-se um *combinador* se $LIV(M) = \emptyset$

Definição:

Alguns combinadores utilizados no estudo do λ – *cálculo*

- $I = \lambda x.x$
- $C = \lambda xyz.x(zy)$
- $B = \lambda xyz.x(yz)$
- $S = \lambda xyz.(xz)(yz)$
- $K = \lambda xy.z$
- $W = \lambda xy.xyy$
- $\Omega = (\lambda x.xx)(\lambda x.xx)$
- $Y = \lambda x.(\lambda y.x(yy))(\lambda y.x(yy))$

Definição: Sejam $M, M' \in \Lambda$

- M diz-se *forma normal- β* ($fn-\beta$) se não contém nenhum *redex* – β
- M diz-se *forma normal- β de M'* ($fn-\beta$ de M') se:
 - M é $fn-\beta$
 - $M' =_{\beta} M$

Teorema: Teorema da Confluência

Sejam $M, N_1, N_2 \in \Lambda$ tais que $N_1 \leftarrow_{\beta}^* M \rightarrow_{\beta}^* N_2$
 então existe $N \in \Lambda$ tal que $N_1 \rightarrow_{\beta}^* N \leftarrow_{\beta}^* N_2$

Corolário: Teorema de Church-Rosser

Sejam $M_1, M_2 \in \Lambda$ tais que $M_1 =_{\beta} M_2$
 então existe $M \in \Lambda$ tal que $M_1 \rightarrow_{\beta}^* M \leftarrow_{\beta}^* M_2$

Corolário: Unicidade da $fn-\beta$

Sejam $M, N_1, N_2 \in \Lambda$ tais que N_1 e N_2 são $fn-\beta$ de M
 então $N_1 = N_2$

Teorema: Consistência do cálculo – λ (Existem A, B tal que $A \neq_{\beta} B$)

Sejam $x, y \in \mathcal{V}$ tais que $x \neq y$, temos que $x, y \in \Lambda$
 se $x =_{\beta} y$, então pelo Teorema de Church-Rosser, existe $M \in \Lambda$ tal que $x \rightarrow_{\beta}^* M \leftarrow_{\beta}^* y$
 porém x e y são $fn-\beta$, logo $x = M = y \implies x = y$
 por redução ao absurdo, concluímos que $x =_{\beta} y$

Teorema: Teorema do Ponto Fixo

seja $F \in \Lambda$ (recorda-se o combinador $Y = \lambda x.(\lambda y.x(yy))(\lambda y.x(yy))$)
 temos que, $F(YF) =_{\beta} YF$

Teorema:

$\forall x, y_1, \dots, y_n \in \mathcal{V}, N \in \Lambda$, existe solução para a seguinte equação em x

$$xy_1 \dots y_n =_{\beta} N$$

ou seja, $\exists M \in \Lambda$ tal que $My_1 \dots y_n =_{\beta} [M/x]N$

basta tomar $M = Y(\lambda xy_1 \dots y_n. N)$

Definição:

Sejam $F, N \in \Lambda, n \in \mathbb{N}_0$

$F^n N$ define-se por recursão em n :
$$\begin{cases} F^0 N = N \\ F^{n+1} N = F(F^n N) \end{cases}$$

Definição: Numerais de Church

$$\forall n \in \mathbb{N}_0. \bar{n} = \lambda f x. f^n x$$

Teorema:

sejam $M, N, F \in \Lambda, x \in \mathcal{V}$

$$[M/x](F^n N) = ([M/x]F^n)([M/x]N)$$

Teorema:

sejam $M, N, F \in \Lambda, x \in \mathcal{V}$

$$\bar{n}FN \rightarrow_{\beta}^* F^n N$$

Definição:

seja $f : \mathbb{N}_0^k \rightarrow \mathbb{N}_0, F \in \Lambda$

Dizemos que F representa f sse $\forall (n_1, \dots, n_k) \in \mathbb{N}_0, F\bar{n}_1 \dots \bar{n}_k =_{\beta} \overline{f(n_1, \dots, n_k)}$

Definição:

seja $f : \mathbb{N}_0^k \rightarrow \mathbb{N}_0$

Dizemos que f é representável se $\exists F \in \Lambda$ tal que F representa f

Definição:

seja $s = \lambda xyz. y(xyz) \in \Lambda$

s representa a seguinte função f

$$f : \mathbb{N}_0 \rightarrow \mathbb{N}_0$$

$$n \mapsto n+1$$

Capítulo 6

Calculo- λ com tipos simples (STLC)

Definição:

O alfabeto do *STLC* denotado por \mathcal{A}' , define-se da seguinte forma:

$$\mathcal{A} = \mathcal{V} \cup \{\lambda, (,)\} \cup \mathcal{V}'$$

em que:

- \mathcal{V} é o conjunto das variáveis, x, y, z, \dots do *cálculo* – λ
- \mathcal{V}' é o conjunto dos tipos, $\sigma, \tau, \rho, \sigma \rightarrow \tau, \dots$

Notação:

As definições, teoremas, funções, etc, definidas para o *cálculo* – λ *sem tipos*, aplicam-se de forma análoga para o *STLC*

Definição:

O conjunto dos λ -termos com tipos simples, denotado por $\Lambda_{church} \in \mathcal{A}'^*$, define-se da seguinte forma:

- $x \in \mathcal{V} \implies x \in \Lambda_{church}$
- $M, N \in \Lambda_{church} \implies (M, N) \in \Lambda_{church}$
- $x \in \mathcal{V}, \sigma \in \mathcal{V}', M \in \Lambda_{church} \implies (\lambda x^\sigma. M) \in \Lambda_{church}$

Definição:

um *contexto* é um conjunto finito de declarações (x, σ) , com $x \in \mathcal{V}, \sigma \in \mathcal{V}'$ em que nenhuma variável é declarada com dois tipos diferentes

Definição: Seja Γ contexto, $M \in \Lambda_{church}, \sigma \in \mathcal{V}'$

$\Gamma \vdash M : \sigma$ denota que podemos atribuir o tipo σ ao termo M no contexto Γ

Definição: a relação de atribuição de tipos a um termo num contexto é definida indutivamente:

$$\frac{}{\Gamma, (x, \sigma) \vdash x : \sigma} \text{VAR}$$

$$\frac{\Gamma \vdash M : \sigma \rightarrow \tau \quad \Gamma \vdash N : \sigma}{\Gamma \vdash MN : \tau} \text{ APP}$$

$$\frac{\Gamma, (x, \sigma) \vdash M : \tau}{\Gamma \setminus (x, \sigma) \vdash \lambda x^\sigma M : \sigma \rightarrow \tau} \text{ ABS}$$

Definição:

Uma derivação é uma árvore de sequentes construída através das regras VAR, APP, e ABS

Definição: Seja Γ contexto

$$Dom(\Gamma) = \{x \mid x \in \mathcal{V} \wedge \exists \sigma \in \mathcal{V}'. (x, \sigma) \in \Gamma\}$$

Definição: Seja Γ contexto, $x \in Dom(\Gamma)$

$\Gamma(x)$ é uma função que retorna o tipo associado com x em Γ

Teorema: Seja Γ contexto, $M \in \Lambda_{church}$, $\sigma \in \mathcal{V}'$

se $\Gamma \vdash M : \sigma$ é derivável, então $LIV(M) \subseteq Dom(\Gamma)$

Teorema: Unicidade do tipo (1)

Seja Γ contexto, $M \in \Lambda_{church}$, $\sigma, \tau \in \mathcal{V}'$

se $\Gamma \vdash M : \sigma$ e $\Gamma \vdash M : \tau$ são deriváveis, então $\sigma = \tau$

Definição: Seja $M \in \Lambda_{church}$

M diz-se *tipificável* sse existem Γ contexto, $\sigma \in \mathcal{V}'$, tal que $\Gamma \vdash M : \sigma$ é derivável

Teorema: Unicidade do tipo (2)

Seja Γ, Δ contextos, $M \in \Lambda_{church}$, $\sigma, \tau \in \mathcal{V}'$

se $\Gamma \vdash M : \sigma$ e $\Delta \vdash M : \tau$ e para todo $x \in LIV(M)$, $\Gamma(x) = \Delta(x)$, então $\sigma = \tau$

Corolário: Seja $M \in \Lambda_{church}$

se M é um combinador tipificável, então M tem tipo único (independente do contexto)

Observação: Seja $M, N \in \Lambda_{church}$

- MN tipificável $\Rightarrow M$ e N tipificáveis
- M e N tipificáveis $\nRightarrow MN$ tipificável
- M tipificável $\Rightarrow \exists \sigma \in \mathcal{V}', x \in \mathcal{V}$. tal que, $\lambda x^\sigma.M$ é tipificável

Definição: Seja $M \in \Lambda_{church}$

M é $\beta - SN$ sse não existem sequências infinitas de redução- β num passo, a partir de M

Teorema: Teorema da Normalização Forte

Seja $M \in \Lambda_{church}$

Se M é tipificável, então M é $\beta - SN$

Definição Seja $\rightarrow \subseteq A \times A, a \in A$

dizemos que a é SN quando não existem sequências infinitas de redução em um passo a partir de a

Definição Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$

dizemos que \rightarrow satisfaz SN quando, $\forall a \in A. a$ é SN

Definição Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$

dizemos que \rightarrow satisfaz confluência quando, $\forall a, b_1, b_2 \in A. se b_1 \leftarrow a \rightarrow b_2$, então $\exists c \in A. b_1 \rightarrow^* c \leftarrow^* b_2$

Definição Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$

dizemos que \rightarrow satisfaz confluência fraca quando, $\forall a, b_1, b_2 \in A. se b_1 \leftarrow^* a \rightarrow^* b_2$, então $\exists c \in A. b_1 \rightarrow^* c \leftarrow^* b_2$

Lema de Newman: Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$

Supomos que \rightarrow satisfaz SN e confluência fraca

Então \rightarrow satisfaz confluência

Definição: Seja $\rightarrow \subseteq A \times A, b \in A$

b diz-se *fórmula normal* se $\nexists c \in A. b \rightarrow c$

Definição: Seja $\rightarrow \subseteq A \times A, a, b \in A$

b diz-se *fórmula normal de a* se $a \rightarrow^* b$ e b é fórmula normal

Teorema:

Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$

se \rightarrow satisfaz SN , então, $\forall a \in A. a$ têm fórmula normal

Definição: Seja $\rightarrow \subseteq A \times A, a \in A$

a diz-se *ambíguo* se a tem duas formulas normais distintas

Teorema 1:

Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$

se $\forall a \in A. a$ não é ambíguo, então \rightarrow satisfaz confluência

Teorema 2:

Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$, tal que \rightarrow satisfaz confluência fraca, $a \in A$

se a é ambíguo, então $\exists b \in A$ tal que:

- $a \rightarrow b$
- $a \neq b$
- b é ambíguo

Teorema 3:

Seja $\rightarrow \subseteq A \times A$, tal que \rightarrow satisfaz confluência fraca, $a \in A$
se a é ambíguo, então a não é SN

Corolário do Lema de Newman:

Seja $\rightarrow \subseteq A \times A, a \in A, \rightarrow$ satisfaz SN
então, $\forall a \in A. a$ não é ambíguo

Teorema: Preservação de Tipos (Subject Reduction)

Seja $\Gamma \subseteq \Lambda_{church}, M, M' \in \Lambda_{church}, \sigma \in \mathcal{V}'$
se $\Gamma \vdash M : \sigma$ e $M \rightarrow_\beta M'$, então $\Gamma \vdash M' : \sigma$

Teorema: ($\{M \in \Lambda_{church} | M \text{ é tipificável} \}, \rightarrow_\beta$)

Como \rightarrow_β satisfaz SN , pelo Lema de Newman temos que:
 \rightarrow_β satisfaz confluência fraca sse \rightarrow_β satisfaz confluência

Teorema: Seja $M, N \in \Lambda_{church}$, M e N tipificáveis
É decidível se $M =_\beta N$ (existe algoritmo para decidir)

Teorema: \rightarrow_β satisfaz confluência fraca

Corolário: \rightarrow_β satisfaz confluência